

Divulgação/PCDF

Capital teve 70 tentativas de feminicídio até outubro. Número supera total de todo o ano passado, segundo a Segurança Pública. No domingo, homem feriu gravemente a esposa e o filho de 9 anos, em Planaltina

Violência escala no DF



Rosevaldo Alves Furtado, 51 anos, fugiu após agredir esposa e filho

» LETÍCIA MOUHAMAD

O Distrito Federal registrou 70 tentativas de feminicídio entre janeiro e outubro de 2026, segundo levantamento da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). O número supera o total contabilizado em todo o ano passado, quando foram registradas 67 ocorrências. Os dados evidenciam o avanço da violência contra a mulher na capital e ganham ainda mais relevância diante de episódios recentes, como o ataque a uma mulher e ao filho de 9 anos, ocorrido na noite de domingo, no Setor Habitacional Mestre d'Armas, em Planaltina.

O caso é investigado pela Polícia Civil (PCDF) como tentativa de feminicídio e lesão corporal. Segundo relato da vítima, o companheiro, Rosevaldo Alves Furtado, de 51 anos, a atacou com golpes de facão dentro da residência da família. Ao presenciar a agressão, o menino tentou defender a mãe e acabou atingido na cabeça pela arma branca. A violência só foi interrompida depois que a mulher começou a gritar por socorro, momento em que o agressor deixou o imóvel.

Equipes do Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) prestaram os primeiros socorros à mulher e à criança, que foram encaminhadas ao Hospital Regional de Planaltina (HRP). A mulher sofreu cortes nas mãos e no quadril. O estado de saúde dos dois não havia sido divulgado até o fechamento desta edição.

Após o crime, a Polícia Militar (PMDF) mobilizou equipes do 14º Batalhão, com apoio aéreo do Batalhão de Aviação Operacional (Bavop) e de cães farejadores, para procurar o suspeito em uma área de mata nas proximidades. Rosevaldo permanecia foragido até o fechamento desta edição.

O imóvel passou por perícia criminal, e o caso é investigado pela 16ª Delegacia de Polícia, em Planaltina, e pela Seção de Investigação de Crimes contra a Vida (Sicvio). A mulher solicitou medidas protetivas de urgência, encaminhadas ao Poder Judiciário.

Outros casos

O episódio se soma a outras duas ocorrências graves de violência doméstica registradas no DF na última semana. Na sexta-feira, policiais militares precisaram arrombar a porta de uma residência na Quadra 302 de Samambaia, que estava trancada com corrente e cadeado, para socorrer uma mulher que gritava por ajuda. Ela relatou ter sido agredida pelo companheiro, que acabou preso em flagrante e encaminhado à 26ª Delegacia de Polícia.

Dois dias antes, na madrugada de quarta-feira, outra mulher precisou saltar de um carro em movimento na Quadra Norte L (QNL), em Taguatinga Norte, para escapar das agressões do companheiro. A vítima contou que havia repreendido o homem por dirigir embriagado após um encontro e passou a ser atacada com socos no rosto e na cabeça. Depois de se jogar do veículo, ela correu para a casa da mãe, recebeu orientações da equipe do Copom Mulher e formalizou a denúncia na 21ª Delegacia de Polícia.

Júri popular

Enquanto as tentativas de feminicídio ultrapassam o patamar registrado no ano anterior, os assassinatos de mulheres por razões de gênero também permanecem no radar das autoridades. De acordo com a SSP-DF, foram contabilizados 20 feminicídios consumados entre janeiro e novembro de 2026, diante de 23 no mesmo período de 2025. No ano passado, o DF fechou com 28 vítimas.

Um dos casos registrados neste ano avançou na Justiça em novembro. No dia 10, o juiz Caio Todd Silva Freire, do Tribunal do Júri de Ceilândia, recebeu a denúncia apresentada pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) contra Flávio da Mota Santo, que se tornou réu pelo assassinato da companheira, Patrícia Gaspar dos Santos, de 41 anos. O crime ocorreu em 9 de outubro, no Conjunto L da QNR 3, em Ceilândia. Depois de matar a vítima, Flávio tentou fugir e saltou de uma passarela na BR-070 ao avistar viaturas policiais. Ele fraturou a perna e acabou preso.

O acusado responderá por feminicídio qualificado, por meio cruel e mediante recurso que dificultou a defesa da vítima. O magistrado manteve a prisão preventiva e determinou que ele seja submetido a julgamento pelo Tribunal do Júri. Flávio é reincidente específico: em maio de 2015, já havia sido condenado a 15 anos de prisão pelo assassinato de outra ex-companheira, Juliana Pereira de Sales, morta em fevereiro de 2009, no Vale do Amanhecer, em Planaltina. Na ocasião, o crime também foi motivado pela não aceitação do fim do relacionamento.

Onde pedir ajuda

» Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

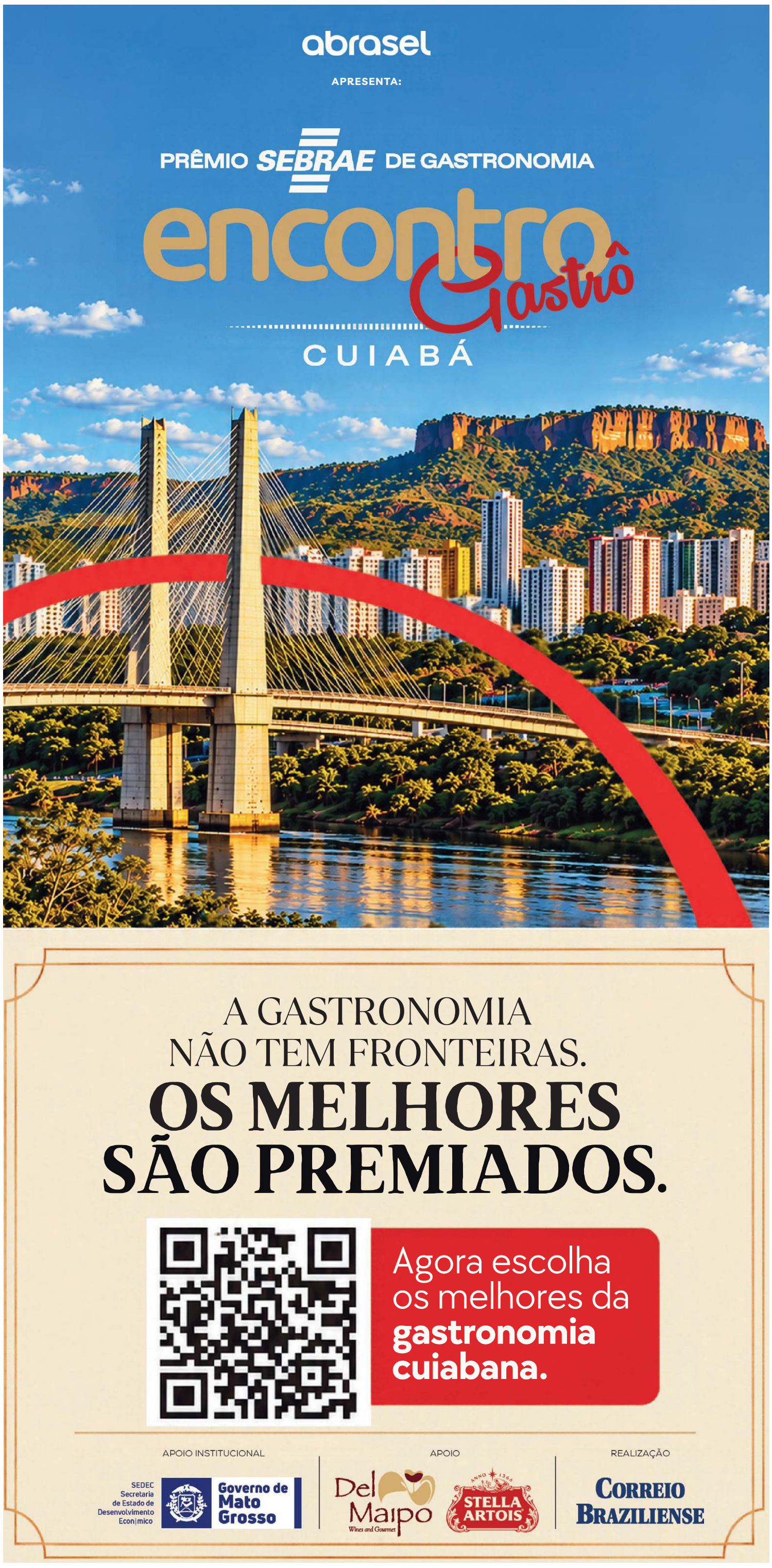
» Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br. WhatsApp: (61) 98626-1197. Site: www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher.

» Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

» Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

Deam 1: previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia. Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673. E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br.

Deam 2: previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia. Telefones: 3207-7391/ 3207-7408/ 3207-7438.



VÍTIMA DE ESPANCAMENTO

Zelador agredido tem alta de UTI

» MANUELA SÁ*

Após três meses, o zelador Vanderlei Souza Lima, agredido por um homem em situação de rua na quadra 314 da Asa Norte, recebeu alta da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Base do Distrito Federal e foi transferido para o Hospital Regional de Planaltina (HRPL) na última sexta-feira. A família segue preocupada com o estado de saúde da vítima.

De acordo com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IgesDF), Vanderlei recebeu alta da UTI em 9 de novembro. Jhonatan Reis, cunhado de Vanderlei, contou que o paciente estava esperando abrir uma vaga no sistema para ser feita a transferência. Nos últimos meses, o zelador sofreu uma série de complicações, como paradas cardíacas, inflamações e comprometimento do fígado e dos rins. "A gente não nota muito avanço, mas ele está fora de perigo de vida", afirmou Jhonatan.

Segundo a cunhada Gilzeme Batista, a família está desesperançosa. "A médica disse que a situação é complicada. Não sabemos quais vão ser as sequelas. Talvez, ele não volte a andar ou a falar", relatou.

O zelador foi agredido por Alexandre de Trindade, uma pessoa em situação de rua, na madrugada de 7 de agosto. Ele foi espancado depois de um desentendimento com o homem, que o agrediu na cabeça repetidas vezes com um pedaço de pau. Vanderlei deu entrada no hospital convulsionando, com graves contusões na cabeça e diagnóstico de traumatismo cranioencefálico (TCE).

No dia seguinte ao crime, o homem foi preso pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). O caso está sendo apurado pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte) como tentativa de homicídio.

***Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti**